



TRIBUNA Livre

2
AGOSTO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

Sá de Miranda

Por DOMINGOS M. DA SILVA

O «Diário Ilustrado» da capital, em sua edição de 18 de Julho, dedica inteiramente o seu «suplemento de cultura, letras e arte», e em espaço de 16 páginas bem ilustradas com retratos do Poeta e motivos tirados da Tapada e Carrazedo, ao reformador eminente da Poesia nacional.

Do «Esboço dum juízo sobre Sá de Miranda» a uma larga referência às «Comemorações centenárias da sua morte», os vários temas versados por alguns dos mais autorizados críticos e mestres das letras contemporâneas sobre a obra e personalidade do grande poeta-filósofo conduzem a um conceito unânime de que Sá de Miranda foi, com efeito, uma figura de extraordinário relevo, tanto em sua vida como para cá do seu tempo; e a sua estatura moral, como as luzes e ensinamentos que afloram de todos os passos e movimentos do seu modo de viver, verdadeiramente concorde com todas as manifestações da sua arte poética, clara, vivida e sentida — a revelação do seu carácter — são coisas dignas de maior apreço, sobretudo a ter em melhor conta na preparação e formação das gerações

presentes e futuras, uma vez que a carência de valores humanos é a nota mais sensível através de uma notável depressão social e em meio da crise e desorientação destes tempos modernos.

Sá de Miranda, senhor absoluto de seus destinos, trilhou honrosa e dignamente a vereda ingreme que a si próprio traçou, sem se importar com as estradas aparentemente gloriosas que outros seguiam menos dignamente.

De ânimo forte e compleição rígida e austera, teve a coragem de retirar-se por caminhos opostos aos de uma época que não conseguiu acorrentá-lo e este seu gesto causou geral sensação, no que em boa parte reside o melhor do seu triunfo.

No meio ambiente, em que decorria a sua vida, procurou ilustrar-se cada vez mais, desdobrando a sua actividade não no engenho da lavoura e da poesia, provando com evidência como por tão pouco, e sem fastidiosas ambições, todo o homem pode e deve ser útil a seus concidadãos e à sua pátria.

Discute-se a melhor forma de dar o merecido relevo à *Continua na 4.ª página*

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva
(Continuação do número anterior)

Há indícios seguros de que esta casa (dos morgados do Salvadoro) e a do Toural estiveram relacionadas por vínculos de família; e este encadeamento estendia-se ao honrado «paço de Moure» (morgados da Cruz) na Ribeira de Homem, a outros e outros... de modo a estabelecer-se o mais bem combinado entrelaçamento de uma rede que a aristocracia rural estendia pelos campos a dar-lhes importância, valor e beleza, a constituir uma bem calculada entente, a contribuir para uma mais forte estabilidade da vida provinciana e sempre pronta a defender e enriquecer cada vez mais o herdado património de valores e tradições multisseculares.

É exactamente a tal respeito, que melhor pode compreender-se o alcance de uma encantadora dissertação do visconde de Arlincourt, acerca da utilidade da presença dos grandes proprietários em suas terras:

«..... em uma época de tristíssima recordação (a da revolução francesa) furiosos inimigos de qualquer distinção, privilégio, ou superioridade, desdenhando de seus concidadãos, quiseram, numa terra desencantada, estabelecer uma vergonhosa igualdade. Baldados esforços. De sob a própria foice destes sanguinários pigmeus, novos gigantes se ergueram. Ah! enquanto o amor da glória, o sentimento da honra, a voz da gratidão e o prestígio dos

(Continua na 4.ª página)

Câmaras Municipais

No próximo número continuaremos «Reflexões sobre a Eleição Presidencial», com o artigo — Nas Câmaras Municipais: muita política e poucas obras; vinganças e privilégios aos inertes.

Posto de recolha de leite

Conforme noticiamos no nosso número anterior, vai começar a funcionar um posto de recolha de leite, que muito beneficiará a Lavoura.

Podemos hoje informar mais, que o mesmo ficará instalado na casa do sr. João Gualberto de Macedo, no Largo do Doutor Oliveira Salazar, e que o carro, que todos os dias às 8 horas o vem buscar, começará a passar na próxima segunda-feira, dia 4.

Pede-se pois a todos os lavradores, que o desejarem, o favor de terem naquele posto o seu leite até à hora marcada.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não foi possível inserir a correspondência de Paradelo do Rio, do nosso distinto colaborador Senhor Bernardino Ribeiro, o que faremos no próximo número.

Visado pela Censura

TRIBUNA DO LEITOR

Temo-nos referido algumas vezes ao justificado interesse devotado, pelos assinantes ausentes, a «Tribuna Livre», que lhes leva do seu querido torrão natal aquele bálsamo que mitiga as saudades em dias nostálgicos.

Aqui vamos reproduzir um desses exemplares, dignos de apreço pelo conteúdo e pela categoria da pessoa que nos escreve. Retribuímos os cumprimentos que nos endereçou o senhor capitão Manuel Joaquim Gonçalves da Costa com as considerações que se seguem, de que é autor:

«Com os meus cumprimentos, felicito V. Ex.ª assim como todos os elementos que contribuem com a sua colaboração para valorizar o jornal que tão bons serviços está prestando aos filhos e amigos dos concelhos de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro.

As publicações de utilidade geral que «Tribuna Livre» insere nas suas colunas, e em especial as de menor local, despertam grande interesse àqueles que se interessam pelos acontecimentos íntimos que se vão passando naqueles concelhos, sobretudo às pessoas que se encontram ausentes. Nestas circunstâncias, como assinante, amigo e admirador de «Tribuna Livre», e meu inolvidável interesse pelo concelho de Amares sempre que se proporcione, vou fazendo a minha modesta propaganda a favor do nosso jornal, e assim o Sr. Florentino de Barros, natural do concelho de Vila Verde e farmacêutico do Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, mostrou desejo de ser incluído no número dos assinantes de «Tribuna Livre», pelo que rogo a V. Ex.ª se digne inscrevê-lo como tal e enviar o jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige, para a Rua Serpa Pinto, n.º 7.»

S. Pedro-Fins

Não podemos deixar em branco a passagem da pequena mas tão simpática festa de S. Pedro-Fins, dedicada a S. Pedro na prisão, que o Hagiolôgio insere no dia 1 de Agosto e que tradicionalmente se celebra ali no alto da montanha, no primeiro Domingo do mês de Agosto de cada ano.

S. Pedro foi milagrosamente libertado da prisão, pelos anjos, para prosseguir, triunfalmente, na chefia da Igreja que lhe estava confiada e continuar alicerçada na pedra angular da sua figura gigante.

Esta antiquíssima festa, celebrada no monte de S. Pedro, a que outrora se associava também o Município, é sempre uma bela manifestação de fé e de penitência, pela aspereza da viagem, feita a pé pelo calor de Agosto, em tão ingreme montanha. No número anterior, so-



bre Caldelas, tocamos na parte final do artigo de fundo o assunto referente à ligação deste delicioso recanto, por estrada condigna. Será sempre oportuno insistir e salientar que o monte de S. Pedro-Fins pode tornar-se um ponto turístico de primeira ordem, se lhe criarem condições, e com relativamente pouco dispêndio.

A Caldelas, que ali tem jurisdição e é o centro turístico do Concelho, pertence lançar mão à obra, no que ajudará a boa gente de Caires, sempre bairrista quando se fala em S. Pedro e na sua estrada de ligação.

E se S. Pedro-Fins precisa desta obra, não deve esquecer-se que talvez ainda mais dela careça Caldelas para um bem ordenado programa turístico.

Cremos que o sr. P.º João Martins de Freitas há-de desejar que o seu nome fique ligado a esta importante obra religiosa e turística, que tão bem cabe dentro das suas funções de pároco de Caldelas e presidente da Junta de Turismo.

Será exigir-lhe mais um pseudo esforço, mas em coisas como estas, tão elevadas e proveitosas, vale a pena trabalhar até ao último alento; e a sua alma de artista não se negará

(Continua na 5.ª página)

SANTUÁRIO DA ABADIA



Notícias de Frei Manuel de Figueiredo

(Mans. 1494-21 B.N.L.)

(Continuação)

Pedro Fernandes de Almeida, foi da Casa de El-Rei D. Pedro, sendo ainda príncipe; serviu a rainha D. Inês de Castro por ordem do mesmo príncipe.

Fernão Alvares de Almeida, veador de El-Rei D. João 1.º; e deste Fernão Alvares de Almeida provêm por varonia os condes de Abrantes e muitos grandes da corte: quis lembrar estas memórias para com elas se saber quem era Paio Amado e que ilustre descendência deste fidalgo procede em Portugal e, se se pode glorificar do ilustre sangue de um tal progenitor, muito mais devem estimar as virtudes com que a poder de rigorosas penitências nas solidões do áspero Gerês, foi resoluto penhor o caminho mais seguro da sua salvação.

Morta D. Monia sua esposa, com a sua falta foi tal o sentimento de que se deixou preocupar, que nunca mais quis casar, nem mostrou gosto de coisa alguma; antes desejava de se retirar aonde com maior quietação pudesse, livre de obstáculos e vaidades do mundo, unicamente entregar-se com todo o repouso a servir ao Rei da Glória.

Como no meio destes pensamentos sucedeu morrer-lhe a menina D. Onroana, logo entregando seu filho Soeiro Pais ao Conde D. Henrique, seu Príncipe, para que o criasse e lhe desse estado conveniente em atenção aos seus serviços, e muito amor, se despediu da corte com tenção de nunca mais tor-

nar a ela; e, fazendo a primeira jornada de Guimarães para Braga, aí informado de que para as partes do Gerês, em três léguas de distância, no alto do *Monte Cidadelhe*, junto do rio Cavado, fazia vida solitária um santo ermitão (Fr. Lourenço), e que no mais alto do mesmo Monte Cidadelhe, nomeio de duas altíssimas rochas, tinha uma ermida da invocação do Príncipe S. Miguel, onde hoje (1755) se vê uma cruz mandada pôr no ano de 1700; e, como o intento único de Paio Amado era buscar semelhantes habitações, se foi a esta para onde o encaminhava seu espírito e grande fama do santo ermitão que nela habitava.

E, achando-o, lhe comunicou a causa de sua vinda e deliberação em que estava de abraçar sua vida em serviço de Deus, pedindo-lhe com muitas lágrimas e suspiros o aceitasse por discípulo seu e lhe servisse de guia no caminho de seu remédio.

Mostrou-se o devoto solitário mais duvidoso em conceder-lhe a sua companhia e alistá-lo para imitador de tanta penitência, pois lhe parecia Paio Amado de fraca compleição para seguir seu exemplo: mas, vendo a constância com que se obrigava a tudo depois de muitas persuasões e declarações sobre a nova empresa que empreendia, lhe despiu as ricas galas que da corte trazia, e vestiu um pobre hábito de monge, no qual Paio Amado começou a fazer uma vida tão abstinente e afervorada, que o próprio ermitão se admirava de o contemplar.

Vivia cada um em sua pobre cela, feita de pedra sêca e coberta de alguns torrões e ramos de árvores silvestres, que os defendiam das tempestades e rigores da montanha.

E, como algumas noites saíssem fora, em uma delas, viu o novo ermitão no meio de um vale que fica abaixo do Monte Cidadelhe, para a parte do Norte, grande claridade; e, ouvindo música angélica, de todos estes prodígios deu conta Paio Amado a seu Mestre; e, vigiando ambos a noite seguinte, viram o próprio resplendor que saía de entre uns rochedos grandes e alumia grande parte daqueles vales com sua mais que natural fulgência e claridade; e, notando os dois devotos e santos ermitões tudo mui particularmente, se foram, em amanhecendo, ver a causa de tantas maravilhas do Céu, e acharam entre aquelas toscas e duras pedras uma devota imagem da Soberana Rainha dos Anjos, Advogada dos homens e Mãe de Deus, Maria SS.ª Senhora Nossa, que se faz crer, tinha ali sido escondida pelos Cristãos quando os mouros invadiram toda a Espanha.

Não pode descrever-se o contentamento dos santos ermitões, considerando que se encheram de júbilo seus corações por se verem na posse de tão singular benefício de Deus.

(CONTINUA)

PROGRAMA

das festas a realizar de 6 a 15 de Agosto

Novena, de 6 a 14 de Agosto.
A's 7 h., meditação, cânticos, Missa e bênção do Santíssimo Sacramento.

Romagem—10 a 15.

Dia 10 — A's 11 h., missa e sermão em honra do glorioso mártir S. Lourenço; A's 17 h., Missa vespertina, seguida de exposição solene — Lausperene Arquidiocesano.

Dia 11 — Continuação do Lausperene, em seguida à novena, missa pelos legatários e benfeitores; A's 17 h., missa vespertina e encerramento do Lausperene.

Dia 12 — Tríduo Mariano — 1.º dia. A's 17 h., terço, sermão e bênção.

Dia 13 — A's 8 h., sermão; A's 17 h., terço, sermão e bênção.

Dia 14 — A's 9 h., via-Sacra, meditações em alocução; nos intervalos cantam-se os «martírios», terminando no Bom Jesus da Paz com alocução; a's 21 h., procissão das velas, alocução no fim e bênção.

Dia 15 — A's 7 a., missa e comunhão geral; às 10 h., chegada da grandiosa e fervorosa Peregrinação em comemoração da aparição da SS. Virgem a Bernardete, Missa Campal.

A's 12 h., missa solene e sermão; às 17 h. deslumbrante Procissão, alocução ao recolher, bênção do SS. Sacramento, «Adeus à virgem».

Haverá confesores todos os dias, para atenderem confrades e devotos.

Nestes dias haverá carreiras extraordinárias.



TRIBUNA do CONCELHO

DE CAIRES

Aniversário natalício

Foi aqui comemorado e festejado o aniversário natalício da menina Evanir Bastos dos Santos, que completou 12 anos no passado dia 28 de Julho. Esta simpática menina, que fez a 1.ª comunhão nesta Igreja de Caires, vive na companhia do sr. Gualter Rodrigues, nosso bom amigo, e de sua Ex.ma esposa, seus pais adotivos, os quais há pouco tempo ainda os vimos partir com saudade para o Rio de Janeiro, onde vivem na Avenida dos Democráticos n.º 16. A menina e seus pais, lhes enviamos um abraço fraterno, e que um dia nos torne a visitar, quem tantas saudades nos deixou.

Ilustre enferma

Comunicamos aos nossos queridos e estimados leitores e piedosos devotos e associados de Santa Filomena, que a nossa enferma D. Rosa Maria Velloso Ribeiro, submeteu-se a uma melindrosa e gravíssima operação num dos melhores hospitais da cidade de Lisboa e tudo correu muito bem, graças a Deus, achando-se já em franca convalescença na casa modelar e santa hospitaleira do nosso bom amigo sr. António de Barros Gonçalves, Avenida Almirante Reis, 221-3.º eq. em Lisboa, que juntamente com sua Ex.ma esposa e filha, tem sido de uma extrema dedicação e heroica generosidade para com a nossa querida e ilustre enferma.

Que Nosso Senhor a traga depressa sã e salva ao convívio dos seus familiares e numerosos amigos e devotos de Santa Filomena — para continuarmos com as nossas habituais crónicas — sobre o Patronato de Santa Filomena.

Santa Filomena paga generosamente a quem a serve, que é a maior taurmaturga dos tempos modernos.

Auspicioso enlace

No passado domingo, dia 27 de Julho, realizou-se

no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, Braga, o casamento do nosso bom amigo Plácido Antunes de Almeida, da ilustre casa do Padrão, desta freguesia de Caires, benquisto proprietário e conceituado comerciante em Luanda — Arigola — onde tem grangeado muitos amigos e largos proventos — com a laureada e mui prendada menina Guilhermina da Assunção Mendes da Quinta das Bouças, da freguesia de Gonduriz, Covas, pertencente a uma das melhores e mais numerosas famílias do concelho de Terras de Bouro. Celebrou a Santa Missa e deu as bênçãos matrimoniais o Rev. P.º Calisto Vieira, pároco do noivo, que proferiu uma simples mas tocante alocução.

O cortejo nupcial constituído por cerca de 50 pessoas na mais alta sociedade, era formado por 15 luxuosos carros que despertava em todo o percurso, a mais viva curiosidade.

Paraninfaram o solene acto, por parte do noivo, o Ex.mo Sr. Dr. Felicíssimo Campos e D. Camila Amorim, e por parte da noiva, um seu primo lente da Universidade do Porto e sua Ex.ma esposa.

O jantar oferecido a todos os convivas, foi primorosamente confeccionado no Hotel Aliança, da cidade de Braga, que muito bem serviu. Após o brinde do Rev. Pároco e assistente, todos se levantaram e formularam os melhores votos pelas felicidades dos noivos, que, dotados das melhores qualidades, lhe auguramos um futuro muito próspero e muito feliz.

C.

Vida elegante

Fazem anos:

Amanhã o sr. Armando

Joaquim Dias.

Quinta-feira, o sr. Virgílio

Alberto Almeida.

Sexta-feira, a menina Maria

do Céu Sousa Pinheiro e o

sr. António Ribeiro.

Novos assinantes

Pelo sr. João de Jesus Gonçalves, foi-nos indicado o sr. João de Oliveira, comerciante no Gerês.

Pelo Sr. Alberto da Silva Pereira, ausente em Angola, foram-nos indicados os snrs. Horácio da Silva e Avelino da Silva Ribeiro, também ausente em Angola.

— Pelo sr. João Maria Esteves, foram-nos indicados os srs. Domingos da Silva, Amado José da Costa e o sr. Avelino Pires dos Santos.

— Pelo sr. Agostinho Peixoto foi-nos indicado o sr. João Manuel Peixoto Martins, ausente em Angola.

Gostosamente fizemos as suas inscrições, o que muito agradecemos.

Atingido por uma pedrada

Deu entrada na enfermaria N.º 5 do Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, Júlio Fernandes Pereira Rodrigues de 6 anos, filho de José Rodrigues e de Luiza Pereira, residente no Lugar do Bárrio, desta freguesia, por ter sido atingido por uma pedrada, de que lhe pode resultar a falta de vista.

DE LAGO

JULHO, 28 — Realizou-se no dia 20, a festa do Senhor da Saúde. A missa solene pregou o sr. cônego Arlindo R. da Cunha, que agradou.

Na procissão tomaram parte nove andores que, pela variedade ornamental e estética, agradaram muito e arrancaram aos espectadores fartos aplausos. Estão de parabéns todas as comissões, tanto a promotora como as auxiliares, pelo seu contributo para o brilhantismo desta festa.

Durante o Bazar, que esteve abundante em «segredos» e animado, deu-se o incidente da corrida do cavalo e respectivo atrelado pertencentes ao sr. Artur, das Travessas, de Palmeira. O condutor, sr. Mota, de Lago, mostrou ser um apaixonado e exímio cultor destas competições desportivas, que a G. N. R. e o proprietário não aplaudiram...

* * *

No mesmo dia 20 baptizaram-se: — Ana Maria Ma-

chado Ferreira, filha de José Ferreira e Aurora de Jesus Machado; apadrinharam António e Ana Maria Machado Barbosa, solteiros de Gondizalves, Braga. Teresa de Jesus Ramoa Fernandes, filha de António Fernandes e Aurora Alves Ramoa. Apadrinharam José Artur de Sousa Melo, solteiro, motorista, de S. João do Souto, e Maria Alves Ramoa, solteira, de Palmeira, Braga. No dia 26, baptizou-se António Domingues da Costa, filho de Américo Fernandes da Costa e Rosa Domingues. Foram padrinhos Avelino Gonçalves, casado, e Ana Domingues, solteira, de Prado, Vila Verde. No dia 27 baptizou-se Rosa da Costa Soares, filha de Manuel Alves Soares e Maria Machado Costa. Apadrinharam os avós maternos, António Joaquim da Costa e Beatriz Machado, de Barreiros.

A todos, os nossos votos de longa vida e óptima saúde.

* * *

No dia 26, pelas 19 horas, incendiaram-se duas medas de palha, nas propriedades e junto à casa do sr. Eugénio Rodrigues Fernandes. Foram certamente crianças quem provocou o incêndio. Felizmente não teve consequências de maior.

Todos os pais, e em toda a parte, devem fazer com que os filhos não brinquem tão facilmente com a togo, porque de tal descuido podem vir consequências gravíssimas.

Grande catástrofe

Pelas dezoito horas, do dia vinte e nove do corrente mês, ocorreu um grave desastre na pedreira em que é explorador o Sr. António Bento Dias, pedreira essa, sita no monte da Santinha, da freguesia e vila de Amares.

Resultou desta catástrofe o estado de gravidade de dois trabalhadores que ali andavam na exploração de pedra, quando os referidos pedreiros de nomes Augusto Rodrigues Martins, solteiro, de dezanoze anos de idade, filho de António Custódio Martins e de Maria Arminda Rodrigues, natural e residente no lugar de Passos, da freguesia de Amares, e José Dias de Oliveira, casado, de vinte e oito anos de idade, filho de Alvaro Dias de Oliveira e de Maria de Matos, natural de S. Paio da Pouzada do concelho de Braga e residente no lugar de São Sebastião, da freguesia de Figueiredo, deste concelho, estavam a proceder à carga de um tiro, de flagranço deste subitamente, dando origem ao sinistro.

Os pobres artífices foram conduzidos ao hospital de S. Marcos da cidade de Braga e ali ficaram internados.

M. A. Peixoto

Santa Filomena

Em comemoração da passagem de mais um aniversário da morte da milagrosa Santa, no dia 10 de Agosto, na sua capela em Mouquim, haverá as seguintes cerimónias:

No dia 1 de Agosto começa a novena preparatória; no dia nove, à noite, haverá procissão de velas, com a imagem de Santa Filomena; no Domingo, às 11 horas, missa cantada, com acompanhamento pela nova banda de Vila Nova de Famalicão. Às 17 h. sermão, Procissão e veneração da Preciosa Reliquia de S.ª Filomena, vinda de Itália.

O Padre Sebastião Campos, que criou a «Obra de Santa Filomena», continua a pedir o auxílio de todos os devotos para levar a efeito a fundação de uma «Casa dos Desprotegidos» destinada a oferecer o carinho de um lar a quem o não tem e de proporcionar aos homens e mulheres de amanhã, um mínimo de formação, educação e preparação para a luta pela vida.

Todos os auxílios devem ser-lhe enviados para Mouquim — V. N. de Famalicão.

Besteiros

Antigo Eido do José da Costa vende-se mediante proposta em carta, dirigido ao actual proprietário Augusto Velloso, lugar da Enxurreira — Besteiros

HUMORISMO

Exame de doutrina

O noivo dirigiu-se à casa paroquial para fazer o seu exame de doutrina.

— Diga-me uma coisa: Quantas são as três pessoas da Santíssima Trindade?

— São dez, sr. Vigário!

— Vá aprender, e volte!

O noivo, muito desolado, encontra um colega que vem para o mesmo fim.

— Vai fazer o exame?

— Pois então?

— Veja lá, hein!

O Vigário hoje está difícil de contentar.

— Quantas são as três pessoas da Santíssima Trindade?

— São três, homessa!

— Caia nessa e você há-de ver! Eu disse que eram dez e ele achou pouco!

Muito desajeitada

A dona de casa exasperada com a criada que tem, exclama. Você sempre é muito desajeitada!

Estou a ver que tenho de arranjar outra criada!

— E faz a senhora muito bem, que há trabalho para duas.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

heroicos precedentes algum império tiverem nos homens, não-de por toda a parte firmar-se as proeminências, de per si mesmas e não obstante todo e qualquer obstáculo: homens não podem ser nivelados!

Uma perfeita igualdade é contrária ao sistema do universo, que só contrastes e variedades oferece. Entre as flores do campo, enquanto uma afugenta por seu cheiro infecto, outra convida por seu delicioso aroma. Ali, o carvalho do bosque ergue ao seio das núvens a sua altiva cabeça; e, a par dele, o seu morboso e desengraçado vizinho verga para o chão seus débeis e despidos ramos. Entre as aves, habitantes do mesmo império, e acoitando-se nos mesmos abrigos, por que haverá uma que encanta com melodiosos gorjeios e outra que espanta com seus gritos fúnebres?

Na fralda do escarpado monte abre-se o profundo abismo: aqui, abundam lagoas e pântanos pestilentos; lá, saudáveis e perfumadas campinas; veem-se os áridos desertos, e as férteis várzeas; o manso e proficuo ribeiro, a arrebatada e desvatadora corrente; os climas frígidos e a zona tórrida; o animal dócil, e a brava fera; a planta medicinal, e o mortífero veneno!

Entre os humanos, os talentos superiores e a formosura entram no catálogo dos privilégios que a Providência concede a seus favoritos. Desde o mosquito até ao homem, que série de diversidades: quantos anões e quantos gigantes; quantas instituídas distinções, espécies diferentes e confirmadas superioridades!

Ah!, ao menos foram consequentes em seus princípios e em suas acções, esses que, movidos de seu rancor a qualquer grandeza, começaram a sua nivelação geral por tentar derrubar o Ente Supremo, Creador absoluto de tantos privilégios e o primeiro dos privilegiados!

Toda a cadeia carece de anéis, e todo o governo de hierarquias; nem a escala dos poderes pode existir sem degraus. São essenciais as distinções entre os homens; aliás, tudo é desordem, confusão e caos!

Nem todos os castelões dos tempos passados foram tiranos. Retirados em seus solares, curando menos da política e das intrigas da capital, que de seus vassallos, na maior parte eram antes, pais que senhores.

Afora terras de alguns déspotas cruéis, cujo número de propósito se tem exagerado, os aldeões infelizes sabiam muito bem aonde haviam de ir buscar conforto.

Nesses tempos, não conheciam os povos das aldeias os prazeres da vida que já hoje saboreiam; mas também os grandes senhores então os não disfrutavam.

Quase não se via no castelo mais luxo que na cabana; as armarias e os torreões eram as únicas magnificências do palácio. . . . O castelão tinha por honra sua socorrer os seus vassallos; e a totalidade de suas rendas eram consagradas à agricultura de suas terras, à consolação dos pobres, ao embelezamento da sua comarca. . . . e suas esposas todas as noites reuniam na sala de armas as mulheres da aldeia; aí, escutando seus queixumes, mitigando seus pesares, com elas fiavam, como em meio de sua família.

Depois iam distribuir socorros à viuva e ao órfão, sob o tecto rústico. E a filha do altivo barão, saindo ao romper da aurora, levava à cabana do moribundo alguma saudavel beberagem, as suas orações e os seus lenitivos, depois de ter ajoelhado sob as arcadas da capela gótica.

(Continua no próximo número)

Postes de Cimento Armado para Electrificação

ANEIS PARA REVESTIMENTO DE POÇOS

Peças para revestimento de minas

Tubos de cimento para regas e saneamentos

Telha Lena, de Porto de Mós

Cimento-Cal hidráulica-Tijolo

PESSOAL ESPECIALIZADO HÁ MAIS DE 30 ANOS

Alves, Oliveira & Machado, L.da.

Telefones 284 e 110 - V. N. de FAMALICÃO

Dr. Fernando Adelino Faria Ferreira

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

CALDELAS

Tribuna Desportiva

VOLTA A PORTUGAL

Hoje, em Lisboa começa a mais importante prova ciclista do nosso País, «A volta a Portugal».

Achamos conveniente, por conseguinte, darmos as nossas impressões acerca do provável vencedor desta importante competição.

Dr. Carlos de Magalhães

JULHO, 23 — Pela passagem do seu 56.º aniversário, os seus numerosos amigos, num primoroso jantar servido na Pensão Aida, desta vila, foi prestada significativa homenagem ao Vieirense Ilustre e médico, Ex.mo Senhor Dr. Carlos de Magalhães.

Em fraternal camaradagem, associaram-se cerca de cinquenta pessoas. No repasto, o homenageado estava ladeado pelos Ex.mos Senhores Gaspar Sameiro, Dr. Mendes Tavares, Dr. Almeno Leite, Dr. Fernando Virgílio Leitão, Ermenegildo Gonçalves e engenheiro Ernani Silva. — Em lugar de honra, estavam também as Ex.mas Senhoras D. Palmira Magalhães e D. Maria Luisa Magalhães, esposa e filha do homenageado e ainda Dr.a Maria Júlia Alves Martins, D. Maria da Conceição Brito Peixoto e Maria Júlia Abreu Dias.

Estiveram presentes os Senhores, professor Braz Mota, Manuel Peixoto, Francisco Teles, Ismael de Matos, Bernardino Cruz, Braz César, Augusto Peixoto, Miguel Leão, Alberto José da Costa, Maximino Cardoso, Albano Ribeiro, Amadeu Barrôso, Arlindo Leite Ribeiro, Ernani Magalhães, Alexandre Costa, António Liz, Alexandre Fernandes, António Magalhães, Fernando Ribeiro, António Dantas, Amantino Monteiro, António José Pereira, António Vilela, Adelino Angelo de Magalhães, José Maria Ribeiro, António Carvalho, Luiz Ribeiro, Augusto Dantas, José Ribeiro, Luiz António Pereira, João Sá Vieira Mendes, João Carvalho, António Peixoto, Abílio António Pereira, Fernando Ribeiro (filho), José Pires Mainho, Ermínio Ferreira, Delfim Rodrigues, António Dantas (filho) e Inocência Abreu Dias.

Foram entregues cartões e recebidos vários telegramas de pessoas que não puderam estar presentes, recordando-nos de ouvir ler entre outros, o do Sr. Dr. José Fernandes, de Amares.

Aos brindes, usaram da palavra os Ex.mos Senhores Engenheiro Ernani Silva, Francisco Teles, Dr. Almeno Leite, Albano Ribeiro e Braz Mota, que traçaram o perfil do homenageado como médico, quer como Vieirense.

No final, encerrou o Ex.mo Sr. Dr. Carlos de Magalhães, com palavras esclarecidas de júbilo, agradecimento e comoção.

É natural que esta tirada não encerre o mesmo interesse que as anteriores, pois o Alves Barbosa, apesar de estar cansado do longo percurso que a Volta à França representa, não deve encontrar algum corredor que o bata, não só pelo vigor das suas pernas, como também pela sua experiência.

Podemos dizer e com razão, que a volta era o duelo entre dois dos competidores: Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, infelizmente este morreu num lamentável desastre de viação.

Pode aparecer uma surpresa, o que é vulgar no ciclismo. Então já reinaria a dúvida entre os apaixonados do ciclismo.

Entre as várias surpresas que podem aparecer, a mais provável é que um dos corredores do F. C. do Porto se guinde ao primeiro lugar, sendo os mais indicados Sousa Santos ou Santos Cardoso, qualquer deles com boas provas dadas.

António Baptista não deve ter ainda a classe suficiente, para ter essa aspiração e nos outros só se os espanhóis se evidenciarem.

Nada mais nos resta dizer, sobre este assunto, apenas nos compete aguardar com ansiedade o desenlace de «a Volta a Portugal».

M. A. Peixoto

GOÃES

Lausperene

Inicia-se nesta freguesia, no dia 30 do corrente, o Lausperene Arquidiocesano. É uma graça que passa pelo povo desta terra, e bom era que todos aproveitassem os melhores frutos, deste acto tão sublime.

Missa da manhã

Provendo à necessidade do povo, o Rev. Pároco começou a celebrar mais uma missa da manhã, «binando». É um dos maiores benefícios que presta aos seus paroquianos. Assim, ficam todos a ouvir a palavra do seu pastor, evitando de andar aos bandos por fora da freguesia, sobretudo a gente moça.

Brincadeira de mau resultado

Com os serviços que decorrem para a festa de Nossa Senhora do Livramento e S. Lourenço, no corte de papel para o arco, uma menina, em certa brincadeira que não deu bom resultado, ao fazer um gesto com a mão feriu uma outra na mão, involuntariamente, mas teve de receber curativos imediatamente. O caso podia ser mais sério ainda.

Agostinho C. Correia Peixoto

Encontra-se na sua residência, depois de trinta e sete dias de internamento hospitalar, o sr. Agostinho César Correia Peixoto, e

muito agradecido está a todas as pessoas que concorreram para o seu restabelecimento com as suas orações, sacrifícios e visitas, etc. Oxalá que Deus lhe dê muita saúde. — C.



Sá de Miranda

(Continuação da 1.ª página)

lebração do quarto centenário da sua morte; a maior glória, porém, de que podem revestir-se as honras prestadas à memória de um grande escritor, é sem dúvida a maior divulgação e expansão da sua obra literária.

Seguindo este pensamento, logo o devotado bibliófilo da capital, João Rodrigues Pires, tomou a feliz e oportuna iniciativa de promover uma reedição «Sátiras», trazendo a público uma edição fac-similada por um único exemplar existente da conhecida impressão de 1626 (apenas 68 anos depois da morte do autor) o qual exemplar em tão boa hora lhe veio às mãos para o efeito.

Edição limitada, pelo seu elevado custo, entraram no mercado aproximadamente uns trezentos exemplares; na posse de quem escreve estas linhas está o n.º 269 e em breve estará patente nas instalações gráficas de «Tribuna Livre», simplesmente para mais concreto conhecimento do que se vai passando em torno do saudoso Poeta, que revive. . .

«Tribuna Livre» não podia deixar de dar, em seu sector, a devida repercussão a uma tal prova de carinho e interesse que mereceu à Direcção do «Diário Ilustrado» o insigne cultor das letras nacionais.

De Ente-Homem e Cávado, a terra de Amares, que vê em Sá de Miranda o número um de seus maiores valores morais de antanho, sente cada vez mais premente a necessidade de saldar para com ele uma dívida de gratidão.

Escolheu-a; preferiu-a; identificou-se com ela nas horas felizes e nos travos amargos da família dilacerada pelo desgosto do filho martirizado na expedição contra os mouros.

Acobertou-se e confundiu-se com ela no pó, em térrea jazida, na sua capela de N. S. da Apresentação, anexa à matriz de Carracedo.

Está esta dependência absolutamente despojada de altar e ornatos que lhe mereçam a qualificação de capela, como se fôsse um simples recanto da igreja, dado ao abandono, o que é triste de observar numa terra em que ainda não faltou mão piedosa que fôsse depôr uma flor de saudade na sepultura do mais humilde de seus filhos. . . — Sá de Miranda, esquecido! . . .

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delgado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

Reunião ordinária da Câmara Municipal de 19-7-58

Requerimentos para obras

Foram deferidos os de: João Dias Pisão, de Carvalheira; Bernardo Afonso, de Cistelo—Cibões; Adelido Machado Tenente, de Chorense; Manuel Fernandes Pereira, de Carvalheira; Severino Ribeiro de Araújo, de Rio Caldo; Dr. Manuel José Antas de Barros, de Chamoim; José Gonçalves, de Vilar da Veiga; José de Sousa, de Gonduriz; Miguel da Silva, de Souto; Ana Maria Loureiro, de Rio Caldo; Casimiro Fernandes, de Gonduriz; José Bento Esteves, da Balança Amador Dias Amaro, de Vilar.

Para condução de velocípedes

Foi deferido o requerimento de: Agostinho José da Costa Lopes, de Rio Caldo.

Internamento de doentes nos hospitais

Foram passadas guias para internamento dos doentes: Custódia da Silva Pinto, da Balança; José Maria de Freitas, idem.

2.º orçamento suplementar

Foi submetido à apreciação da Câmara o 2.º orçamento suplementar ao ordinário, do corrente ano, para efeito de reclamação, nos termos do art. 684.º do Cód. Admin., feita ao abrigo do art. 680, § 1.º, do mesmo Código.

Edifícios escolares

Deliberou a Câmara adjudicar as obras de construção dos edifícios escolares, aprovados, ao construtor civil Manuel Alves de Barros, de Palmeira — Braga.

Correspondência

Tomou a Câmara conhecimento de vários ofícios, entre eles do Governo Civil do Distrito a enviar uma carta dirigida a Sua Excelência o Presidente do Conselho, por Avellino de Jesus, de Paredes, Rio Caldo; da Direcção do Distrito Escolar de Braga, a pedir vários materiais para a escola da Ribeira.

DEFESA CIVIL do TERRITÓRIO

Porque a Defesa Civil do Território nem sempre é bem compreendida, torna-se indispensável uma activa e bem orientada propaganda no sentido de se obter a necessária preparação psicológica.

Uns crêem ainda que as armas atómicas não serão utilizadas, pelo cataclismo que representam. Outros, apoderados de um inexplicável espírito fatalista, alegam que será inútil aplicar quaisquer medidas, por ineficazes. Ora, uns e outros não têm razão. Há muito de eficaz a pôr em acção pela D. C. T. em caso de bombardeamento atómico e, por outro lado, nem todas as regiões se apresentarão como objectivos atómicos. E mesmo nas que se apresentem como tal, podem-se salvar percentagens muito elevadas de vidas — até mesmo

90% —, se todos souberem o que devem fazer.

Frequente nos cursos que a D. C. T. organiza, escolhendo segundo a sua vocação ou aptidão pessoal, isso não implica qualquer outro compromisso que não seja apenas servir como auxiliar da D. C. T. em caso de emergência. Dirija-se, quanto antes, ao Comando Distrital da Legião Portuguesa.

Sabe como prestar socorro a uma pessoa sufocada?

— Elimine o motivo da sufocação (quarto com gás, vapores, etc.)

— Deite o doente de barriga para baixo e volte-lhe a cara para um lado.

— Procure tirar-lhe qualquer coisa da boca ou da garganta que produza sufocação (use os dedos).

Notícias pessoais

José Leite Mendes

Regressou a esta sua terra, do Hospital de S. Marcos, onde foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, o Senhor José Leites Mendes. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Manuel Gonçalves de Campos

Encontra-se também em Chamoim, o Senhor Manuel Gonçalves de Campos, donde se tinha ausentado para observações médicas a que foi submetido no Hospital de S. Marcos. Desejamos-lhe, igualmente, completo restabelecimento.

— Se souber, aplique respiração artificial.

Sabe como socorrer pessoas com grandes queimaduras?

Tenha presente este princípio básico — *Há mais coisas a não fazer do que a fazer.*

— Não aplique água ou gorduras.

— Aquiete o paciente, deitando-o.

— Não limpe as queimaduras.

— Tape as queimaduras com um penso seco. Improvise-o com o que tiver à mão.

— Dê bastantes líquidos ao doente. Alcool não! Se ele estiver em estado de choque, não lhe dê nada a beber.

Em Portugal Continental e Insular, com uma população actual de 8.417.125 pessoas, verifica-se que, no final de 1957, apenas 21.346 indivíduos se inscreveram na D. C. T. Significa que somente 0,254% da nossa população compreendeu a verdadeira necessidade desta Organização. Estamos certos de que, um dia, todos os portugueses correrão a alistar-se na D. C. T. Gostaríamos, porém, que esse dia não fôsse «um dia mais tarde», mas já.

Que cada um de nós se compenetre da missão que cabe à D. C. T. e se inscreva quanto antes.

Lêde e assinai a «Tribuna Livre»

VISITA MUITO ESTIMADA

Tivemos o prazer de mostrar as nossas instalações ao Rev. mo Senhor P. e Basilio, digníssimo Presidente da Mesa da Confraria de S. Bento da Porta Aberta, que também nos honrou com a inscrição como assinante de «Tribuna Livre», numa louvável compreensão do que representa o nosso esforço para manter em pé, briosamente, este Semanário.

De espírito sempre moço, dedica uma boa parte da sua actividade ao Santuário de S. Bento e sente como ninguém os seus problemas.

Não é este o momento de traçar o elogio do nosso ilustre visitante, mas em rápida

conversa pudemos verificar que vive os problemas e os anseios da sua progressiva Confraria.

O alargamento do recinto de S. Bento, em futuro próximo, obra de vulto e de largo alcance, vem juntar-se a tantas outras obras que a sua honesta administração tem permitido levar a efeito, nomeadamente, o hotel recentemente inaugurado.

Como ao seu Presidente, felicitamos toda a Mesa da Confraria e o dedicado capelão do Santuário, Rev. Senhor Padre Almeida que, também tem gasto a sua vida, em inteira dedicação a S. Bento da Porta Aberta.

Hotel-Restaurante do S. Bento da Porta Aberta

Encontra-se em plena laboração, e dizem que com grande frequência, o Hotel-Restaurante do S. Bento da Porta Aberta, da freguesia de Rio Caldo, deste concelho, iniciativa da ilustre Mesa daquela Irmandade, a que preside o Rev. Sr. Basilio Rodrigues, pároco da mesma freguesia. Espírito culto e esclarecido, esperamos de Sua Ex.ª muitas obras e melhoramentos naquele aprazível recanto.

O Hotel, dotado, ultimamente de um excelente «fri-

gorífico», precisa ainda da instalação do telefone, não só para uso particular, mas também para o público, pois a sua falta muito se tem feito sentir.

Retribuição de cumprimentos

Foi-me particularmente agradável receber notícias do condiscípulo que foi — Domingos M. da Silva, creio que ausente em Lisboa — e daqui lhe agradeço as imerecidas palavras que a meu respeito escreveu.

Muito gostosamente retribuo os cumprimentos que me dirigiu. — D.

Touro em fúria

Foi colhido por um touro furioso, o sr. Luís Neto, do Gerês, que lhe fez ferimentos numa perna e pelo corpo, deixando-o mal tratado e fazendo em seguida alguns danos por onde passava.

Usaram habilidosamente, para o poder levar novamente para o talho do sr. Celestino Fernandes, de onde se tinha evadido, o emprego de uma vaca como chamariz, e só assim o bravo touro se acalmou, enamorado pela fêmea que lhe apresentaram, pronto a deixar-se morrer por ela, num verdadeiro romance amoroso.

S. PEDRO FINES

(Continuação da 1.ª página)

mais uma vez, a colaborar no bem comum, a bem de Caldelas e de Amares.

Como dissemos, é amanha que os devotosromeiros subirão a montanha, mais uma vez a pé, único meio de lá chegar, mas certamente com a esperança, bem vincada, de que poucas mais vezes ali irão sem ver realizado o melhoramento que faça do monte de S. Pedro-Fins, aquilo que realmente merece que dele se faça: santuário próspero e miradouro turístico. EME



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara Municipal em 24-6-58

Offícios— Da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, enviando um auto de medição referente à construção da E. Municipal de Pico de Regalados a Valdeu, na importância de 22.000\$00.

—Da Junta de freguesia de Turiz, pedindo a concessão do subsídio de 1.000\$00 para reparação do caminho do lugar de Araújo.

—Do sr. Director Escolar de Braga, pedindo um «croquis» do núcleo onde conste a localização dos lugares convergentes à nova escola a construir em S. Pedro de Esqueiros.

—Da Junta de freguesia de Moure, comunicando que Manuel Ferreira Lopes, daquela freguesia, mudou sem autorização o tranqueiro de uma cancela para junto do caminho público no sítio de Real e que se recusa a obedecer à Junta.

Foram concedidas licenças para obras— A José António Arantes, de Pico, S. Paio, para reconstruir uma varanda junto da via Pública.

—A Teresa Gonçalves Parada, de Soutelo, para reconstruir um muro de vedação junto do caminho público.

—A Fernando da Silva Pereira, de Sabariz, para construir uma habitação de um pavimento, no lugar do Arinho, da mesma freguesia.

—A Florêncio José Peixoto, de Prado, Santa Maria, para aumentar meio metro de parede ao seu prédio urbano, sito

no lugar da Ramalha, da mesma freguesia.

—A João Carvalho Branco, de Gondinhaços, para reconstruir um muro de suporte junto do caminho público.

—A Francisco Manuel Gonçalves, de Prado Santa Maria, para construção de um prédio junto da via pública, no lugar do Bom Sucesso, da referida freguesia.

—Da Companhia de Jesus — Seminário da Torre, Soutelo— pedindo à Câmara para mandar delinear os arruamentos no lugar do «Felinho» onde a referida companhia deseja construir um bairro de casas económicas, destinadas a operários pobres daquela freguesia.

PANORAMA SOCIAL

Acerca da Reportagem Gráfica sobre Vila Verde, publicada no jornal «O Comércio do Porto» de 26 do corrente, fomos abordados por um nosso amigo que, muito admirado, nos deu os parabéns por a «coisa», disse, estar bem feita, perguntando-nos em seguida a quem fomos encomodar para obter conhecimentos de tanta

monta e que com certeza fomos pedir ao sr. Fulano de tal, para nos guiar no que escrevemos.

Como estas perguntas fossem feitas dentro de uma repartição pública, bastante de fugida e não tivéssemos tempo de informar convenientemente o nosso interlocutor que como muitos que conhecemos são

como S. Tomé, vamos informá-lo dos nossos pobres conhecimentos para que fique com a convicção de que não somos ninguém e que poderíamos ser alguém se nossos pais não fossem pobres e nos dessem um curso.

O nosso interlocutor é dos tais que, lá por que não fomos para o Liceu ou para outro curso secundário directamente da casa paterna, não admite a hipótese de que um indivíduo obtenha conhecimentos a par dos baldões para que a sorte o empurra pelo facto de ser pobre.

Há muitos indivíduos desconhecidos dos seus conterrâneos que não tendo ido directamente da terra cursar os Liceus, se fizeram grandes homens e hoje marcam na vida social e ocupam lugares de relevo. Estes, são menosprezados pelos que tiveram a sorte dos seus familiares os põem a estudar, e que ficaram sempre presentes e conhecidos como estudantes, mais tarde como doutores, engenheiros, etc, etc. Aqueles, os tais, tomaram por lema que «na terra dos cégos quem tem um olho é rei», não se conformam com os que se fizeram um pouco ou no todo, fora da terra.

E' claro que somos dos que se não fizeram fora nem dentro da terra, não marcamos na

vida social por que nem cabo de ordens chegamos a ser e também não temos pretensões, mas admitimos que os homens se façam e não escarnejamos deles. Sômente queremos dizer ao sr. A. M., o tal nosso interlocutor, que com a mesma carinha de trocista com que nos fez a pergunta, responderíamos: Não precisamos de compilar a sua galeria literária, por balôfa, não pedimos a ninguém dados para escrever e se o que escrevemos está bem ou mal, o que até hoje, ainda ninguém fez melhor e, pelo menos, se ficou conhecendo alguma coisa desta nossa pobre terra, que por sua culpa e de outros tais, nunca passa da cêpa torra. Entendidos?

JOÃO VILELA

Francisco Amadeu Machado

Faleceu no passado dia 28 de Julho, com 43 anos apenas, o oficial de diligências da comarca de Vila Verde, Sr. Francisco Amadeu Machado, cujo funeral se realizou no dia 29. Devido à simpatia que o extinto merecia, pela maneira como desempenhou o seu trabalhoso cargo, o funeral foi muito concorrido e o falecimento muito sentido.

«Tribuna Livre» apresenta à família enlutada e sentidas condolências. O funeral esteve a cargo da Agência Funerária de Lages & Pinto, da freguesia da Loureira.

AOS ASSINANTES DO ESTRANGEIRO E ULTRAMAR

Chamamos a atenção dos nossos assinantes do Estrangeiro e Ultramar, para a nova tabela de preços de assinaturas, pela qual poderão ver que foi feita uma considerável redução a partir do segundo semestre do corrente ano. Esta iniciativa de redução de preços fez-se com o intuito de mais rápida expansão do nosso semanário e esperamos ser ajudados por todos os conterrâneos ausentes a conseguir esta finalidade. Muito agradecemos que os assinantes que receberam listas, as devolvessem preenchidas com os no-

Ultramar e Brasil	
(Via marítima)	
Semestre	70\$00
Ano	60\$00
(via aérea)	
Semestre	75\$00
Ano	150\$00
Estrangeiro:	
(via marítima)	
Semestre	40\$00
Ano	80\$00
(via aérea)	
Semestre	90\$00
Ano	180\$00

mes de conterrâneos nossos, para fazermos a devida propaganda junto dessas pessoas, aproveitando esta baixa de preços. Também se espera a maior diligência no pagamento de assinaturas em atraso, para podermos manter estes preços, sem esquecer que o pagamento é adiantado, como em todos os jornais. DEVE COMPREENDE-SE QUE O JORNAL É DE TODOS OS ASSINANTES E QUE, SÓ COM O SEU AUXÍLIO, SE PODERÁ MANTER B ENGRANDECER.

Folhetim da Tribuna Livre,, 80

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho— Usos e costumes)

Eles vivem um para o outro na mais luminosa harmonia, na mais bela compreensão:

Eles, sob o peso de duro trabalho agrícola, ao sol escaldante do verão ou ao frio enregelante do inverno, gozam, deliciosamente, a vida no edénico lar que tão belamente souberam edificar com o seu mútuo amor.

—Mas tu tens quanto queres e podes, por isso, na medida do rasoável, satisfazes todas as tuas vontades—e essas só se satisfazem com dinheiro—o que lhes falta a eles...

Como vives na ilusão!

A mulher se tem a vaidade de vestir bem e o desejo de realçar a sua beleza, aprecia muito mais, e em alto grau, ser compreendida e correspondida nos seus afectos, no seu amor.

Sentimentalismos para que não tenho propensão...

—Infelizmente para ti e para mim.

—E, principalmente, para ti.

—Sim, tens razão!

Os materialistas costumam rir-se des sentimentalistas... e tu não foges à regra!

—Estou perfeitamente no meu campo, no meu ambiente psicológico.

E com esta disgressão pelos domínios da fantasia afastamos-nos do ponto de partida.

—O da saúde do nosso filho.

Insisto para que o entreguemos, por algum tempo, aos cuidados dos nossos caseiros; eu mesma vou falar pessoalmente com eles.

—Não concordo com isso, já te dissel— e eu não gosto de ser contrariado nos meus propósitos!

i—Apesar de tudo, insisto!

Pelo meu filho lutarei até ao fim!

—Até ao fim de quê?!

—De ver o meu filho nas mãos de pessoas que o tratem com inteligência e carinho!

—Mas ó mulher! tu não tens mais a quem entregar o pequeno?

—Aqui, na freguesia, não; só o José e a Maria Teresa me inspiram a confiança precisa para lhes confiar o meu filho.

—E se se falasse...

—A quem!?

—À governanta do meu tio padre...

—Não, Ambrósio!

—Já que eu não tive coragem precisa para obstar a um casamento que me tornou infeliz, tenho a necessária força de vontade para defender o meu Pedrinho.

—Defender de quê e de quem?!

—Das pessoas que seriam incapazes de lhe proporcionar um momento de alegria e de bem-estar.

—Não compreendo...

—Mas compreendo eu... e, neste caso, é quanto basta!

O Pedrinho, ao fim de dois meses, na quinta do Vale, já não parecerá o mesmo; até já tenho a agradável impressão de o estar a ver mais desenvolvido, mais gordo, mais traquina—como sempre o sonhei!

(CONTINUA)